

# Laura Wittner – A um deus desconhecido

Não sei se passou tempo suficiente  
mas acho que já posso idealizar  
esse concerto de órgão na igreja  
que manteve nós dois em silêncio  
descansando do calor e da chuva.  
No que você pensava?  
Você fechou, como eu, os olhos?  
Você tinha, como eu, vibrante  
na língua o gosto do café?  
Eu tirei as sandálias  
e apoiei os pés numa almofada  
gelada, forrada de corino.  
Você deixou cair uma moedinha.  
Fez um minúsculo tim-tim e sorrimos.  
O órgão nos encantou como serpentes  
e por um momento pareceu desenvolver  
toda uma série de impressões religiosas  
no sentido de algo que podemos chamar  
religião: algo que englobe  
o amor e a bondade e conduza  
diretamente à experiência, esse colchão  
concreto que nos dá refúgio e nos sacode.

**Laura Wittner, Tradução da estrada**